

INTRODUÇÃO

O prolapso uterino é uma patologia da gestação que consiste em uma mudança na posição do útero observada quando o órgão se inverte e se projeta para a parte exterior da vagina e vulva (MARTIN; ALFONSO, 1985). Embora o prolapso uterino possa ser observado em todas as espécies animais, ele é mais comum em bovinos e ovinos, e é responsável por grandes perdas econômicas e desequilíbrio na eficiência reprodutiva de bovinos de leite e corte (BARTOLOMEU et al 1997; MARQUES et al 1991). Esse distúrbio acontece no período final da gestação, durante a expulsão do feto, seguido da placenta. Costuma ocorrer algumas horas após o parto, entre 4-6h e dificilmente 36 horas pós parto (NOAKES, 1991). Em muitos animais, o prolapso uterino tem como principal causa a hipocalcemia (baixa quantidade de cálcio no sangue), pois ocorre a perda de tônus muscular. (Risco et al. 1984) também confirmaram esta associação em vacas pluríparas, notando o prolapso em menor porcentagem nas primíparas, existindo uma alta possibilidade de recidiva em uma gestação subsequente (Momont, 2005). A presença de múltiplos fetos, traumas prévios na região perineal e partos distócico, também contribuem para o aparecimento dessa patologia. (PRESTES; LANDIM-ALVARENGA, 2017) Explicam que como agravante, pode estar associado a prolapso retal, eversão de bexiga ou ruptura uterina. O animal pode manifestar sinais e sintomas de dor, tenesmo, ansiedade, aumento da frequência cardiorrespiratória, prostração, hemorragia, choque hipovolêmico, vindo a óbito. Essa situação constitui uma emergência obstétrica e exige atuação profissional rápida e decisiva. A fertilidade futura dos animais acometidos e tratados com sucesso depende do grau de dano endometrial e dos procedimentos terapêuticos impostos. O objetivo deste trabalho é relatar o atendimento de um prolapso total de útero.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Foi atendido no hospital veterinário Universidade de Cruz Alta, uma vaca da raça angus, com aproximadamente 3 anos, com prolapso total de útero. Na anamnese o proprietário relatou que o animal havia parido há 2 semanas. Na primeira semana pós-parto o animal apresentou prolapso uterino, onde foi atendido por um médico veterinário, que corrigiu o problema, foi feita sutura de anteparo na vagina, após uma semana, apresentou a recidiva do prolapso. Diagnosticou-se que o prolapso uterino era pela via retal, com total exposição do órgão. De acordo com (NOAKES, 1991), deve-se rapidamente verificar o estado geral da vaca, especialmente o pulso e mucosas para evidência de hemorragia. Se ela estiver gravemente hipocalcêmica, tratar com borogluconato de cálcio; se for um caso leve deixe sem tratar até que o prolapso tenha sido revertido. Foi aferida a frequência cardíaca que constava 80bpm, o animal apresentava as mucosas pálidas, estava debilitado, com muita dor, e não conseguia ficar em estação. Após a exploração do local, realizou-se a limpeza do útero com água e clorexidina. (NOAKES, 1991) sugere uma limpeza rigorosa do útero com salina ou água morna (sem desinfetante). Objetivo inicial era de manter o órgão íntegro, reposicionando na cavidade. Foi feita uma anestesia epidural, com lidocaína 2% na dose de 5ml, administrado 400mg de Escopolamina (Buscopan®) IV, para aliviar as dores do animal, 10UI (0,1ml) de ocitocina para estimular as contrações, e auxiliar na hemostasia, tentando fazer com que o útero fosse reposicionado para o interior da cavidade. Se o prolapso não puder ser reduzido, então a amputação é um método extremo de tratamento, ou preferivelmente a vaca deveria ser mandada para abate de emergência. (NOAKES, 1991). Optou-se por realizar a amputação do útero. Utilizando um garrote com sonda de borracha

flexível para evitar o sangramento, a incisão foi realizada após a cérvix. A sutura foi realizada com o fio nylon nº2, e pontos isolados simples. Após realizar o procedimento de amputação do órgão, foi realizada limpeza no local da incisão com antibiótico, sulfato de gentamicina 900mg, cloridrato

de bromexina 300mg (Mastifin®) por via tópica. (NOAKES, 1991) também recomenda a administração de antibióticos sistêmicos. Minutos após ser realizado o procedimento, o animal veio a óbito, devido a um provável choque hipovolêmico ou séptico. Realizada a necropsia, pôde observar que tinha ruptura do canal do reto, e muitos coágulos de sangue no interior do animal, o que pode ter contribuído para a sua morte. Muitas técnicas são descritas para o tratamento do prolapso, porém nenhuma é ideal para todas as situações, sendo algumas modificações necessárias em determinadas circunstâncias (Hudson, 1980; Youngquist, 1997; Wolfe e Carson, 1998). O sucesso da reposição e o prognóstico irão depender da duração do prolapso, bem como o grau de trauma e a habilidade de remover prontamente a placenta. Todas as vacas desenvolverão metrite de gravidade variável (NOAKES, 1991). A amputação do útero é uma opção extrema (impossibilidade física de redução, lacerações e necrose extensas da parede do útero), sendo de mau prognóstico embora haja bastantes relatos de recuperação (Arthur, G. H. e Bee, D., 1996) (NOAKES, 1991). O prolapso uterino promove danos vasculares que resultam em congestão, edema e hemorragias. A exposição da mucosa ao ambiente externo predispõe a lesões traumáticas e infecções bacterianas, causando endotoxemia e morte por choque (McGAVIN, M.D.; e ZACHARY, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O prolapso uterino é uma emergência obstétrica e requer um tratamento imediato, os casos não tratados costumam ser fatais. Muitas vezes, mesmo com a presença do médico veterinário, a perda do animal pode ocorrer devido à ruptura da artéria mediana do útero. Este vaso, que pode apresentar a espessura do dedo polegar, é a principal via de irrigação do útero durante a gestação. Nos casos de ruptura, não há uma maneira efetiva de controlar a hemorragia (Momont, 2005). A baixa eficiência reprodutiva das vacas acometidas afeta negativamente a função fisiológica, podendo resultar em vários problemas como: anestro, repetição de cio, mortalidade embrionária precoce ou tardia, aborto, retenção de placenta, retardamento da puberdade e maturidade sexual (AGPRFB, 2013). E como consequência, o prolapso uterino aumenta o período de serviço, diminui a taxa de concepção, aumenta o intervalo entre partos, diminui a vida útil da fêmea e aumenta o descarte precoces de reprodutores (AGPRFB, 2013).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Vicentini, Marina Bonatelli Trento Prolapso de útero em vacas leiteiras: revisão bibliográfica. Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2021. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/213962>> Acesso em: 05 nov. 2022.
2. SILVA, T.A. et al. Prolapso de cérvix, vagina e útero em vacas – Revisão de Literatura. PUBVET, Londrina, V. 5, N. 27, Ed. 174, Art. 1176, 2011.
3. PRESTES, Nefreu Carlos; LANDIM-ALVARENGA, Fernanda da Cruz. Obstetrícia Veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 303 p. ISBN 9788527730983.
4. WERNER, I.; FELTRIN, A.; PACHECO, L.; DIAZ, J. D. S.; BORGES, L. F. K. Prolapso uterino: Relato de caso. XIX seminário institucional de ensino, pesquisa e extensão, [s. l.], p. 1-3, 2014.
5. Momont H. Bovine reproductive emergencies. Vet Clin N. Am. Food Anim, V,21, p. 711- 727, 2005 6. NOAKES, David E. Fertilidade e Obstetrícia em Bovinos. 1. ed. São Paulo: Varela, 1991. 139 p.